

Ramo Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro

EPILEPSIA: ABRACE ESTA CAUSA

Informações:

Os Escoteiros do Brasil – Região de São Paulo em parceria com a Associação Brasileira de Epilepsia (ABE) e com a colaboração da escotista e médica neuropediatra Dra. Luciana Midori Inuzuka Nakaharada, apresentam algumas fichas de atividades para serem aplicadas sobre a conscientização da epilepsia por todos os ramos.

São fichas com atividades propostas que estimulam a prática de pesquisas, reflexões e atitudes nas áreas de desenvolvimento Afetivo e Intelectual, culminando na aquisição de competências e, conseqüentemente, na conquista da progressão pessoal dos jovens.

Tanto o tempo, bem como as atividades propostas podem ser ajustadas de acordo com a necessidade, realidade e recursos de cada localidade.

Área de Desenvolvimento:

Intelectual e Afetivo

Proposta educativa:

Essas atividades têm por objetivo promover a Conscientização sobre a Epilepsia, apresentar mais conhecimento sobre a doença e evitar o preconceito, estimulando ainda os jovens a propagarem o assunto em suas comunidades.

Apresentam ainda, a finalidade de promover atividades intelectuais e sociais diversificadas na prática do Escotismo, cooperando como instrumento do programa educativo.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):

3 – Saúde e bem-estar

17 – Parcerias e Meios de implementação

Material:

- Descrito em cada ficha

Antes de começar:

Conheça o material suplementar e qual a melhor forma de conversar e abordar o tema de acordo com a faixa etária de cada ramo. As fichas apresentam sugestões que podem ser adaptadas.

Descrição da Atividade:

Durante a realização da atividade, sugere-se que nas fotos postadas nas redes sociais utilizem as hashtags #epilepsiaabraceestacausa #escoteirosnomarçoroxo #escoteirosonline



Programação:

Hora	Atividade	Material
10'	Abertura - Rotina Inicial	Imagem da bandeira
15'	Bate papo de introdução da atividade: O que é a Epilepsia	Celular ou computador
30'	Mitos e verdades – Primeiros Socorros	Celular ou computador
40'	Abrace essa Causa ou Rap da Epi de acordo com o Ramo	Descrito nas fichas
15'	Poema: o Tempo + Considerações e avaliação	Celular ou computador
10'	Encerramento - Rotina Final	Imagem Bandeira Nacional

Atividade: Abrace essa Causa

Ramo sugerido

Lobinho

Área de Desenvolvimento

Intelectual e afetivo

Objetivos

- Ter mais conhecimento sobre a doença e evitar o preconceito da epilepsia;
- Estimular os jovens a propagar conhecimentos da epilepsia;
- Falar sobre o bullying e preconceito.

Materiais

Smartphones ou computadores, Informativos sobre epilepsia (utilizar material suplementar); Folhas A4 ou cartolinas e canetas hidrográficas.

Duração

40 minutos

Descrição

1. Escotistas deve marcar uma vídeo-chamada com os jovens, preferencialmente no horário padrão de suas atividades;

2. No início do encontro questiona aos participantes: O que eles conhecem ou já ouviram falar sobre o assunto "epilepsia";

3. De forma sucinta e, utilizando o material suplementar; explica/ apresenta o que é o "Purple Day" - Dia Roxo é comemorado no dia 26 de março e foi criado em 2008. A cor roxa foi escolhida por uma garota no Canadá (Cassidy Megan) por conta da cor da lavanda, que simboliza a solidão, que algumas pessoas com epilepsia sentem. Ela queria que, em nenhum lugar do mundo, jamais, as pessoas com epilepsia se sentissem sozinhas, exatamente como na plantação de lavanda. No Brasil, Eduardo Caminada, hoje é o Embaixador do Purple Day no Brasil. Ele tem epilepsia desde a infância e iniciou a divulgação sobre epilepsia há mais de 10 anos. Nas suas redes sociais @vivacomepilepsia ele mandou um recado para os Escoteiros do Brasil: <https://youtu.be/EMOxuJ8AhSo>.



4. Pergunta para os jovens sobre o bullying e os possíveis preconceitos que as pessoas com epilepsia ou doenças neurológicas podem sofrer;

5. Neste formato, o escotista pode abrir uma roda de conversa e expor e debater com o grupo algumas frases:

•“Se eu tocar em alguém que teve uma crise epiléptica (convulsão) posso “pegar” esta doença” (explicar que a epilepsia não é uma doença contagiosa).

•“As pessoas com epilepsia não são inteligentes e não aprendem” (a epilepsia não afeta a inteligência, algumas pessoas que têm muitas crises epiléticas podem ter mais dificuldades, mas têm capacidade para aprender como qualquer outra).

•“As pessoas com epilepsia são preguiçosas” (algumas pessoas com epilepsia podem ter muitas crises epiléticas e/ou ainda necessitar a tomar muitos medicamentos que levam a sonolência, mas não por isso são preguiçosas).

•“Não contarei que tenho epilepsia porque serei diferente das outras pessoas” (uma das formas de combater o preconceito de uma doença ou condição é falar sobre ela. Todos somos diferentes. E ser uma pessoa com epilepsia não a torna melhor ou pior que outra).

Ao final, ler o poema: “O tempo – de Mario Quintana” – pode-se terminar a atividade dizendo que não vamos deixar passar tantos anos para nos arrependermos, sempre há tempo para pedir perdão, tentar consertar algo que fizemos de errado para um amigo, colega, familiar.

6. Finalizar a atividade solicitando que todos confeccionem cartazes com o que discutiram e fazendo frases calorosas e positivas para pessoas que têm epilepsia ou outras doenças (ex. autismo, paralisia cerebral). As produções podem ser enviadas num grupo para os escotistas, ou podem ainda, ser postadas nas redes sociais, para que mais pessoas conheçam sobre o assunto e não pratiquem Bullying com quem apresenta essa condição.

7. Os cartazes e materiais podem divulgados nas redes sociais com as #epilepsiaabraceestacausa #escoteirosnomarçoroxo

8. Exemplos de frases:

•Quando pensamos e trabalhamos em prol do nosso semelhante, a crise desaparece;

•A epilepsia não é contagiosa, o preconceito sim!;

•Epilepsia: abrace esta causa;

•O meu grupo escoteiro não trata a epilepsia com preconceito; Eu falo de epilepsia sem preconceito, e você? Não julgue uma pessoa pelo fato de ter epilepsia, ela é muito mais do que isso.

•A epilepsia é muito mais comum do que possamos imaginar. Aproximadamente 50 milhões de pessoas convivem com a epilepsia em todo o mundo. A epilepsia pode afetar qualquer ser, em qualquer momento de sua vida, basta ter um cérebro.

•A epilepsia tem tratamento procure ajuda.

•O nosso grupo sabe lidar durante uma crise epilética/ convulsão.

Os melhores trabalhos e fotos serão publicados posteriormente no site da Associação Brasileira de Epilepsia e poderão receber uma menção honrosa.

Competência do Programa Educativo do Ramo

Intelectual

Lobinho

- 1º Fase - Demonstra interesse por aprender e por conhecer e manipular novos objetos.
- 2º Fase - Desenvolve capacidade para pesquisar, interrogar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas.

Atividade: "Rap da Epi"**Ramo sugerido**

Escoteiro, Sênior, Pioneiro.

Área de Desenvolvimento

Intelectual

Objetivos

- Despertar o interesse por conhecer a doença denominada Epilepsia;
- Saber o que é epilepsia, o que pode ser feito numa crise epiléptica/ convulsão;
- Discutir os estigmas e possíveis preconceitos e o que o grupo escoteiro pode fazer.

Materiais

1. Celulares ou computadores
2. Link da letra da música ("Rap da Epi")
3. Folhetos para os escotistas, referente aos mitos e verdades e como proceder numa crise epiléptica;
5. Folhas A4, Canetas hidrográficas.

Duração

Aprox. 40 minutos

Descrição

1. Escotista da seção marca uma vídeo-chamada com os seus jovens; preferencialmente no horário padrão de suas atividades;
2. No início do encontro questiona aos participantes: O que conhecem ou já ouviram falar sobre o assunto "epilepsia" (de forma sucinta e, de acordo com a faixa etária do ramo) – utilizar material suplementar;
3. Ler o texto mitos e verdades e apresenta o folheto e vídeos de como proceder numa crise epiléptica (vide material suplementar);

Outra maneira de trabalhar o texto mitos e verdades da epilepsia, é transformá-lo num quiz, através de aplicativos e sites como o Kahoot - é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot! - <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/10/kahoot-como-criar-quiz-e-estudar-com-jogos.ghtml>

4. Reproduz o "rap da epi" (disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-2zb02L3wbA>) e solicita que os jovens prestem muito atenção na letra;
5. Reflete com os participantes: o que acharam da música e como as pessoas que apresentam epilepsia se sentem;
6. Após a discussão, pedi que os jovens escrevam frases sobre o que entenderam do vídeo e da reflexão e sobre



o Purple Day e a epilepsia.

7. Finalizar a atividade solicitando que todos confeccionem cartazes ou vídeos com o que discutiram – Apresentando frases ou mensagens calorosas e positivas para pessoas que têm epilepsia. As produções podem ser enviadas num grupo para os escotistas, ou podem ainda, ser postadas nas redes sociais, para que mais pessoas conheçam sobre o assunto e não pratiquem Bullying com quem apresenta essa condição.

8. Os cartazes e materiais podem ser divulgados nas redes sociais com as #epilepsiaabraceestacausa #escoteirosnomarçoroxo

Discussão/Reflexão sugeridas:

O que nós (do movimento escoteiro) podemos fazer para ajudar as pessoas com epilepsia e/ou outras doenças? Possíveis respostas:

- ajudar um indivíduo caso apresente uma crise (vide folheto como atender uma crise epiléptica);
- ensinar outras pessoas (como membros de grupo escoteiro) como proceder durante uma crise epiléptica (convulsão);
- ajudar a divulgar sobre epilepsia e/ou qualquer outra doença (como tratar, desmistificar, evitar preconceito) na sua comunidade. Ex. autismo, diabetes, câncer.
- se tiver algum evento na cidade (caminhada ou encontro) estimular o grupo e os jovens a participar.

Referências:

<http://epilepsia.org.br/mitos-e-verdades-de-epilepsia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=-2zb02L3wbA>

Letra da música: “Rap da epi”

RAP DA EPI

Música sobre epilepsia visando acabar com o estigma e o preconceito que cercam a doença.

Projeto da ABE (Associação Brasileira de Epilepsia)

Cantor: Robert MC

<https://youtu.be/-2zb02L3wbA>

Falar de epilepsia é falar de mudanças. Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas. Mude sua mente!!!

Refrão:

O cérebro controla a gente e ninguém nunca sabe o que pode acontecer
Mas a esperança tá na frente
Se tem alguém sofrendo vamos socorrer

Às vezes quem sofre sente
Que tem algo de errado e que não é normal

Mas vendo gente decente
Recebe ajuda e vê que todo mundo é igual

Esse órgão na cabeça é uma peça muito rara



Nos faz respirar, dançar, pensar e nunca para
Mas de vez e quando ele não pode dar uns curtos
Que causam agito, tumultos, e muitos sustos
Mas todo esse caos se mostra sem nenhum sentido
O cara desmaia e acorda sem nenhum amigo
Para lhe falar: relaxa mano, isso acontece!
Sepá se vai num médico e isso aí desaparece
A epilepsia não é algo tranquilo
Quem tem, sabe bem, que não pode dar vacilo
Tomar medicamentos na hora certa
Evitar disparadores pois, se não, a crise aperta

Refrão

O que essa gente enfrenta, irmão, não é moleza
São fortes, são guerreiros, são heróis por natureza
Mas tem uma coisa que é difícil de aguentar
Preconceito e intolerância tão aí para atazanar
Agora camarada vou falar essa pra tu
Crise epiléptica não é coisa de Exú
Não é contagioso e nunca, nunca por maldade
Pare com fantasia e encare a realidade
Cachorro, papagaio, todo mundo pode ter
Ninguém se abstém, das imposições do além
Basta cérebro para ter uma convulsão
Assim como o amor só requer um coração

Refrão

Nas sombras permaneceu
Por milhares de ano, a epilepsia se escondeu
Quem diria que um dia tivesse essa gritaria
Essa luta sofrida para tirá-la do breu
Acabar com a escuridão por meio de um clarão
Que haja luz! Pela a atitude do cidadão
Que todos sejam aceitos pela maneira que são
Tenho certeza que assim quis, Machado de Assis
Portanto pessoal, ninguém quer ser diferente
Mas escolhemos sim, ser ou não ser, gente
Ser gente é amar, compreender e ajudar
Gritar e acreditar que todos têm o seu lugar

Refrão

Competência do Programa Educativo do Ramo

Intelectual

Escoteiro

Pista e Trilha - Interesse-me pelo que se passa a minha volta e estou sempre disposto a aprender coisas novas.
Rumo e travessia - Procuo ampliar meus conhecimentos e sei refletir criticamente sobre os fatos que ocorrem em minha volta, e me interesse pela leitura de diversos temas.

Sênior

Mantenho-me informado da atualidade pelos mais diversos meios, avaliando-os criticamente e fundamentando minhas opiniões.

Pioneiro

Ser capaz de inovar e ousar aplicando conhecimentos e habilidades, utilizando a ciência e a tecnologia em situações cotidianas.

Distintivo:

Aqueles que realizarem ao menos uma das atividades propostas e registrarem no PAXTU Administrativo, em Agenda, Atividades Fora de Sede, sob a tipologia "Março roxo" podem adquirir gratuitamente os distintivos patrocinados pela ABE (Total produzido: 10.000 unidades) da atividade através do site: <http://www.meukit.escoteirossp.org.br>. Envio sujeito à disponibilidade de estoque e custo de frete para remessa dos distintivos, para unidades escoteiras fora da Região Escoteira de São Paulo.

Certificado:

O modelo do certificado de participação está disponível para download no link: https://drive.google.com/drive/folders/1wLnsF_Elm4L-kaNQQueueGdxi-aSdFF2q

Mais Informações:

<https://www.escoteirossp.org.br/marco-roxo-2020-epilepsia-abrace-esta-causa>

Material suplementar:

1. Sobre Epilepsia

Epilepsia tem tratamento. Conheça os sinais dessa doença

Nosso cérebro possui, aproximadamente, 86 bilhões de neurônios. A comunicação entre eles acontece por meio de impulsos elétricos; quando estes se tornam excessivos ou anormais, podem causar **epilepsia**. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a epilepsia é um problema de saúde comum, podendo atingir pessoas de todas as idades, etnias, sexo e classe econômica, porém 70% daqueles que procuram tratamento conseguem controlar a doença.

A epilepsia (repetição de crises epiléticas, sem fator desencadeante) se apresenta, principalmente, por meio de crises epiléticas. A convulsão é o termo popular de um tipo de crise epilética que apresenta os abalos musculares.

As crises epiléticas podem durar: segundos ou minutos e manifestam-se por uma ou mais das características abaixo:

- Abalos musculares;
- "Ausências" – perdas momentâneas da consciência, como um "desligamento" (o indivíduo pode não perceber que se desligou e outras pessoas tentam chamar sua atenção, mas ele não responde. Continua na posição em que estava, como se estivesse pensando por alguns instantes, os olhos ficam abertos e parece estar com o olhar distante, "vago");
- Queda ao chão;
- Perda da consciência;
- Movimentos automáticos de mãos, boca, face ou pernas;
- Perda de urina ou, mais raramente, fezes.

Para ajudar alguém durante uma crise epilética:



- Mantenha a calma e, se possível, peça ajuda;
- Coloque a pessoa em local seguro de forma que não se machuque, caso tenha contrações musculares;
- Deixe a cabeça em posição mais alta do que o corpo;
- Caso esteja de óculos, retire-os;
- Não coloque nenhum objeto na boca da pessoa, nem tente segurar sua língua;
- Se a pessoa estiver com roupas apertadas, cintos ou gravatas, procure desapertá-los para evitar traumas;
- Não tente restringir os movimentos da pessoa em convulsão;
- Se a crise durar mais de cinco minutos, ligue para o SAMU (192) para levar a pessoa para um hospital o mais rápido possível;
- Tente achar alguma identificação (principalmente se há algum cartão identificando que a pessoa apresenta epilepsia);
- Quando a crise passar, coloque a pessoa de lado para que não aspire suas secreções.

Fonte: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/epilepsia-tratamento-conheca-sinais-doenca.aspx>

2. Mitos e Verdades:

Fonte: <http://epilepsia.org.br/mitos-e-verdades-de-epilepsia>

Historicamente, a epilepsia traz uma bagagem de preconceitos e estigmas que envolvem questões sociais e psicológicas que vão além da medicina. Por isso, é preciso desmitificar essa enfermidade que atinge mais de 50 milhões de pessoas no mundo, e cerca de 3 milhões de brasileiros, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por descargas elétricas anormais e excessivas no cérebro que são recorrentes e geram as crises epiléticas.

As crises podem se manifestar com alterações da consciência ("desmaios", "ficar fora do ar") ou eventos motores ("abalos motores").

01. A epilepsia é uma doença contagiosa – MITO

A epilepsia é uma doença neurológica não contagiosa. Portanto, qualquer contato com alguém que tenha epilepsia não transmite a doença.

02. Durante uma crise convulsiva, deve-se segurar os braços e a língua da pessoa – MITO

Durante uma crise o ideal é colocar o paciente deitado com a cabeça de lado para facilitar a saída de possíveis secreções e evitar a aspiração de vômito. A cabeça deverá ser apoiada sobre uma superfície confortável. É importante não introduzir qualquer objeto na boca, não tentar interromper os movimentos dos membros e não oferecer nada para a pessoa ingerir. A língua não enrola e o paciente não é capaz de engoli-la.

03. Epilepsia é uma doença mental – MITO

A epilepsia é uma doença neurológica, não mental.

04. É possível manter a consciência durante uma crise de epilepsia – VERDADE

Sim, é possível. A manifestação clínica da crise epilética relaciona-se com a área do cérebro de onde a crise é gerada. As crises epiléticas APRESENTAM-SE de diferentes maneiras: podem ser rápidas ou prolongadas; com ou sem alteração da consciência; com fenômeno motor, sensitivo ou sensorial; únicas ou em salvas; exclusivamente



em vigília ou durante o sono.

05. O estresse é um fator desencadeador de crises de epilepsia – VERDADE

O estresse é um dos fatores que pode deflagrar uma crise epilética.

06. Existem medicamentos capazes de controlar totalmente a incidência das crises – VERDADE

Cerca de 70% dos casos de epilepsia são de fácil controle após o uso do medicamento adequado. Os 30% restantes são classificados como epilepsias refratárias de difícil controle.

07. A epilepsia pode acometer todas as idades – VERDADE

A epilepsia acomete desde o período neonatal até o idoso, e pode ter início em qualquer período da vida.

08. O paciente com epilepsia pode ter uma vida normal – VERDADE

Pacientes com epilepsia, desde que controlados, podem e devem ser inseridos completamente na sociedade, ou seja, devem trabalhar, estudar, praticar esportes, se divertir.

09. Epilepsia tem tratamento, mas não tem cura – MITO

Existe a possibilidade de cura em alguns casos, por exemplo, se o paciente ficar muito tempo sem ter crises (mínimo de dois anos) e a medicação for descontinuada sem recorrências; com um procedimento cirúrgico que retira a causa das crises; pelo próprio amadurecimento do cérebro em alguns tipos de epilepsias infantis.

10. A saliva durante uma convulsão pode transmitir a doença – MITO

A epilepsia não é uma doença contagiosa. Melo garante que o contato com a saliva do paciente de maneira alguma torna a outra pessoa epilética. “No entanto, a saliva pode transmitir (mesmo que raramente) algumas doenças infecciosas. Por isso, não é recomendado o contato desnecessário com a saliva de um desconhecido sem mecanismos de proteção”, afirma.

11. Devemos dar dose extra do remédio ao paciente quando ocorre uma crise – MITO

As medicações devem ser mantidas nos horários acertados pelo médico. Não se deve dar remédio extra durante ou logo após a crise, nem passar água fria e muito menos álcool no rosto do paciente, pois são medidas absolutamente sem efeito.

12. Pacientes com epilepsia têm dificuldades mentais – MITO

A maioria dos pacientes com epilepsia tem inteligência absolutamente normal, alguns até acima da média. Uma pequena parcela apresenta patologias que causam dificuldade intelectual associada às crises.

13. O paciente com epilepsia pode levar uma vida normal – VERDADE.

Pacientes bem controlados podem e devem trabalhar, praticar esportes, casar, ter filhos, etc. Até mesmo dirigir o paciente pode após 2 anos de controle e bom seguimento clínico.

3. Famosos que tem/ tiveram epilepsia

Fonte: <http://enciclopediaaepilepsia.blogspot.com/2009/09/em-contrucao.html>

Esta lista inclui algumas celebridades que, por sua biografia, supõe-se que tenham sofrido de epilepsia:

Alexandre o Grande, rei macedônico;

Alfred Nobel, criador do prêmio Nobel. Há evidências de que sofreu de epilepsia principalmente na infância;

Caio Júlio César, estadista romano;

Fiódor Dostoievski, escritor russo. Ele começou a ter as crises aos 25 anos de idade. Os ataques se prolongaram até a sua morte aos 60 anos. Nestes 35 anos, o escritor teve cerca de 400 crises convulsivas, que eram seguidas de confusão mental, depressão e distúrbios temporários de fala e memória. “sim, eu tenho a doença das quedas, a qual não é vergonha para ninguém. E a doença das quedas não impede a vida”;



Gustave Flaubert, escritor francês, autor de Madame Bovary. A doença se manifestou aos 22 anos de idade, com crises parciais simples, (com sintomas visuais de curta duração) e depois com crises complexas. Ele também apresentava os sintomas emocionais, como terror, pânico, alucinações, pensamentos forçados e fuga de ideias;

Machado de Assis, escritor brasileiro;

Margaux Hemingway, atriz americana (1955 - 1996);

Napoleão Bonaparte, imperador francês. "Gemia e babava, tinha uma espécie de convulsão que cessava ao cabo de um quarto de hora..." (testemunho de Talleyrand, ano de 1805, um dos que atestam que o imperador sofria, desde jovem, de epilepsia);

D. Pedro I, imperador do Brasil. Segundo os historiadores, ele sofria de epilepsia herdada do lado materno de sua família e antes dos 18 anos já tinha sofrido seis crises;

Sócrates, filósofo;

Van Gogh, pintor holandês. Em uma dessas cartas, quando estava internado em Sait-Remy, ele escreveu: "as alucinações insuportáveis desapareceram, estando agora reduzidas a um pesadelo simples, eu penso que em consequência do uso que venho fazendo do brometo de potássio", o primeiro medicamento usado para combater crises epiléticas;

Lenin, revolucionário russo (1870-1924);

Eric Clapton, guitarrista;

Prince, cantor.

4. Epilepsia em animais:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Epilepsia_em_animais

<https://www.youtube.com/watch?v=-ACLUN-JCts>

6. Poema – "O tempo" – Mario Quintana

O Tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...



6. Folheto "Primeiros socorros"

Primeiros Socorros em caso de Crises Convulsivas

C

Coloque a pessoa de lado e com a cabeça elevada para que não sufoque com a saliva. Não tente segurar braços e pernas.



A

Apoie a cabeça sobre algo macio para protegê-la. Não tente abrir a boca ou colocar nada.



L

Localize objetos que possam machucar a pessoa e afaste-os. Retire óculos e afrouxe roupas apertadas.



M

Monitore o tempo. Se a crise durar mais de 5 minutos ou acontecer de novo, ligue para o SAMU (192).



A

Acompanhe a pessoa até que ela acorde. Em caso de ferimentos ou primeira crise na vida chame o SAMU.



Escoteiros do Brasil
São Paulo



LBE
LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA



ABE
Associação Brasileira de Epilepsia



MARÇO RO



Você sabia?

A epilepsia não é contagiosa

Trate as pessoas com epilepsia da mesma forma que você gostaria de ser tratado.

A maioria das pessoas com epilepsia ficam livres de crises com tratamento medicamentoso



Sites recomendados:

Liga Brasileira de Epilepsia: <http://epilepsia.org.br/o-que-e-epilepsia/>

Associação Brasileira de Epilepsia: <http://epilepsia.org.br/mitos-e-verdades-de-epilepsia/>

Considerações:

Essa ficha de atividade foi desenvolvida por Mayra dos Santos Guidorizzi, Analista de Programa Educativo da Região São Paulo e a médica neuropediatra Dra. Luciana Midori Inuzuka Nakaharada, escotista do Grupo Escoteiro Maria Imaculada 343/SP.

Em caso de dúvidas entre em contato pelo e-mail programa@escoteirossp.org.br

